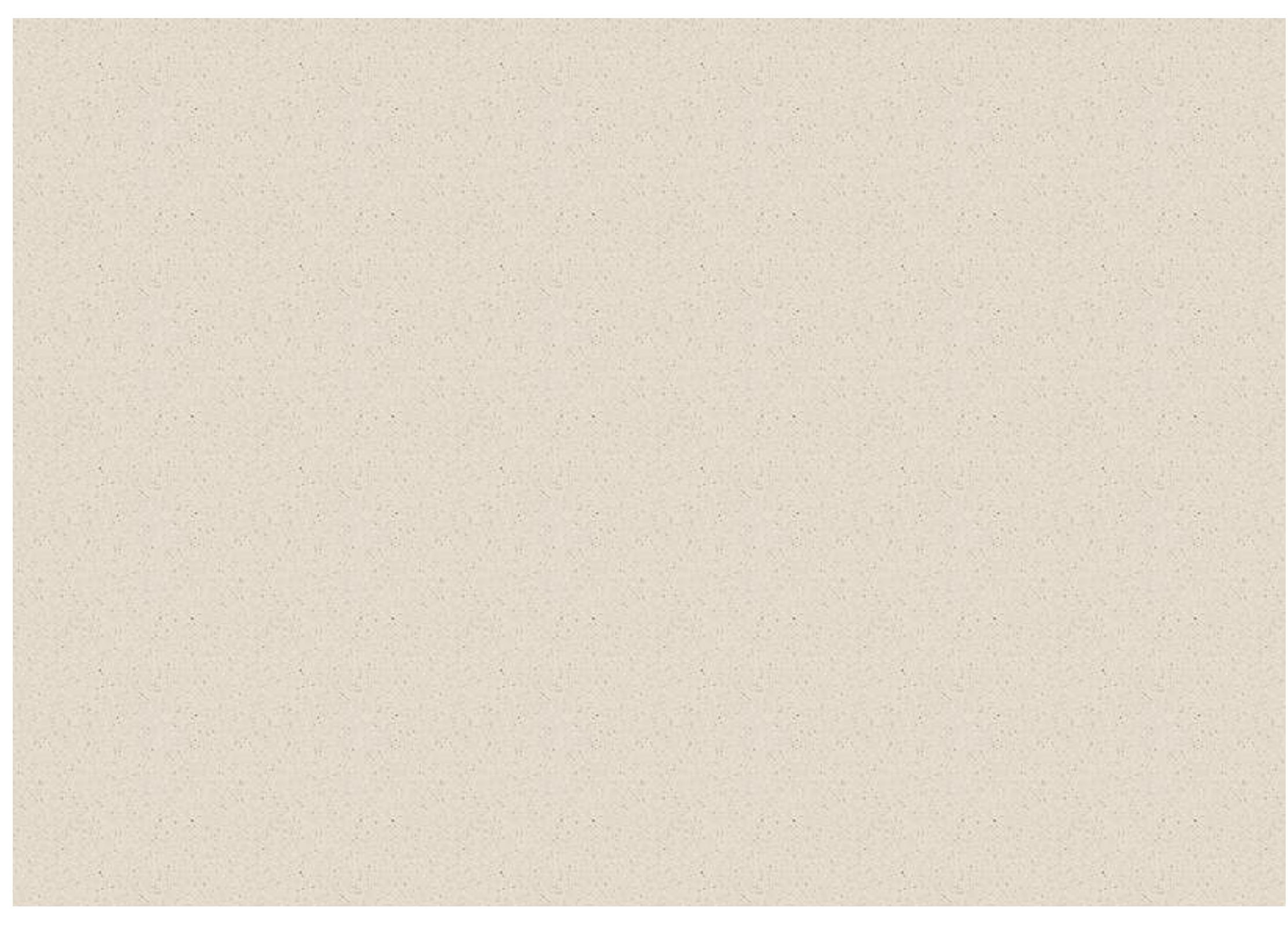


UFVJM

**CARTILHA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**
**para professoras e professores do
ensino fundamental**

Elaborado por: Débora Antonieta Barcellos Teodoro
Revisto por: Teresa Cristina Vale (Orientadora do PPG-CH)

2018



CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Eventos internacionais

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo, 1972)

- Marco do debate internacional sobre **desenvolvimento e questão ambiental** e sua proposta de **ecodesenvolvimento**;
- Atenção aos **perigos globais**, de acordo com a visão dominante, com destaque para a emissão de clorofluorcarbonos e os riscos da camada de ozônio.

Conferência Intragovernamental sobre Educação Ambiental (Tbilisi, 1977)

- Reconhecimento da importância dos processos e sistemas educativos para a formação de uma **nova ética do desenvolvimento**;
- Elaboração de um documento com recomendações para a **educação ambiental**.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Brundtland, 1987)

- Meta de criação de “uma agenda global para mudança”, fundamentada no **processo de crescimento econômico**;
- **Desenvolvimento sustentável** a partir de práticas conservacionistas pela lei da oferta-procura do mercado;
- Relação entre o agravamento da pobreza e maior pressão sobre o meio ambiente.

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992)

- Consenso mundial e compromisso político para **desenvolvimento e cooperação ambiental**;
- **Agenda 21** e suas propostas sustentáveis para a educação ambiental.

Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio +20 (Rio de Janeiro, 2012)

- **Economia verde** e seu caráter economicista;
- Novos compromissos para a **erradicação da pobreza** pelo desenvolvimento sustentável.

Cúpula dos Povos (Rio de Janeiro, 2012)

- Organizada pela **sociedade civil** em paralelo às conferências da ONU, desde 1992;
- Caráter de **denúncia** em relação às convenções: o roteiro de medidas e soluções é defendido pelos mesmos agentes que provocaram a crise global.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Desenvolvimento sustentável

O discurso do desenvolvimento sustentável **não é homogêneo**. A depender dos interesses em questão, o desenvolvimento sustentável pode atender a diferentes perspectivas e métodos de realização. Enrique Leff propõe algumas possibilidades de discurso:

Desenvolvimento sustentável



Viés economicista

Submissão da natureza aos valores do capital

Capitalização do mundo



Viés tecnológico

Centrado em estratégias como reciclagem ou utilização de energias limpas

Apropriação menos predatória dos recursos naturais



Perspectiva ética

Propõe mudanças de valores e comportamentos dos indivíduos e do coletivo

Transformação profunda da realidade ao longo do tempo



Figura 2. Disponível em: <
<https://jornalismoambiental.uniritter.edu.br/>> .
Acesso em: 9 maio 2018.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Legislação brasileira

Política Nacional de Educação Ambiental (1999)

A Lei Federal n. 9.795, instituída em 1999, dispõe sobre a **educação ambiental** e traz a **Política Nacional de Educação Ambiental** em um de seu capítulos.

São incumbidos como **participantes** do processo de educação ambiental: o **poder público**; as **instituições educativas**; os órgãos integrantes do **Sistema Nacional do Meio Ambiente**; **empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas**; a **sociedade** como um todo.

A partir dos próprios agentes participantes, é possível compreender que a **educação ambiental não deve se restringir ao ambiente escolar**. Trata-se de um **processo amplo e complexo**, o qual envolve as **diversas esferas integrantes da sociedade**.

Entre os objetivos fundamentais do documento, destacam-se o desenvolvimento do **caráter interdisciplinar da educação ambiental**, a formação da **consciência crítica** e o fortalecimento da **cidadania**.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012)

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** se baseiam em outros documentos legais, como a Constituição Federal (1988) e, também, confirmam o que se estabelece na Política Nacional de Educação Ambiental (1999).

Os principais objetivos das diretrizes são **sistematizar o que é estabelecido pela Lei**, estimular a **reflexão crítica**, orientar cursos de **formação para professores** e os **sistemas educativos**.

O documento diz que a educação ambiental deve **desenvolver habilidades, atitudes e valores sociais**, com fins de **promover a equidade socioambiental** e a **proteção do meio ambiente**. Diz, também, que a educação ambiental, por envolver valores, interesses e visão de mundo, **não se constitui numa atividade neutra** e deve superar “a **visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista** ainda muito presente na **prática pedagógica das instituições de ensino**”.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Paisagens geográficas

Uma paisagem pode e deve ser compreendida como a **integração** dos **aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais** observáveis.



O desenvolvimento desta habilidade também faz parte do **processo transversal e interdisciplinar de ensino-aprendizagem** da educação ambiental.



Figura 3. Serra dos Cristais e bairro Rio Grande em Diamantina, Minas Gerais. Por: Débora Teodoro, 2017.

Um dos objetivos da leitura de paisagens de forma integrada é **complementar a perspectiva naturalista** da paisagem, com uma **interpretação crítica**, no âmbito da educação ambiental. Isto permite ao sujeito perceber e refletir sobre as contradições socioeconômicas produzidas pela ação social.

A Serra dos Cristais, ocupada desde meados do século XX, foi tombada como patrimônio estadual em 2010. Sua atual imagem (Figura 3) permite exercitar, como sugeriu Aziz Ab'Saber, uma **interpretação da paisagem** com seus **componentes naturais, sociais, econômicos, culturais, históricos**, bem como **refletir** sobre os processos desencadeados pelo conflito entre a preservação ambiental e o direito à moradia.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Educação ambiental conservadora

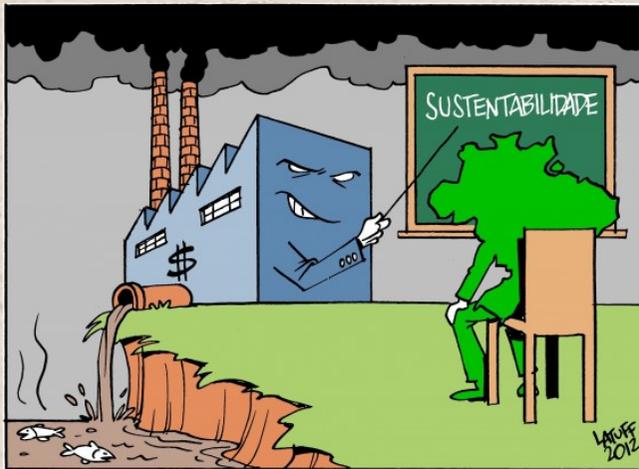


Figura 4. Disponível em: <

<http://www.pensamentoverde.com.br/colunistas/reflexoes-sobre-o-frio-para-alem-do-cobertor/>.

Acesso em: 9 maio 2018.

Educação ambiental crítica

Para aprimorar a formação de **sujeitos reflexivos**, é necessário ampliar e aprimorar as noções conceituais sobre o meio ambiente. Neste sentido, a **educação ambiental crítica** propõe a superação dos paradigmas da **educação ambiental conservadora**, de modo a compreender a questão ambiental para além dos aspectos naturalistas e das ações e práticas pontuais, tão comuns nos dias de hoje. A Figura 4, por exemplo, possibilita um exercício reflexivo em relação aos **discursos hegemônicos**, os quais costumam atribuir às ações individuais grande responsabilidade pelas questões ambientais, enquanto as consequências das ações dos grandes representantes do setor produtivo são “justificadas” pelas demandas da sociedade de consumo.

Educação ambiental crítica:

- Sujeitos reflexivos
- Nova compreensão de mundo
- Agentes sociais capazes intervir na realidade individual e coletivamente

Educação ambiental conservadora:

- Práticas específicas
- Conteúdo naturalista
- Práticas de caráter individual e imediato

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Educação ambiental em espaços formais e não formais

Educação formal

Baseada em **currículo** pré-estabelecido e aprovado dentro de uma **estrutura formal, hierárquica e burocrática**. No âmbito nacional, o órgão máximo regulador é o **Ministério da Educação e Cultura**.



Educação não formal

Atividade educacional organizada, que ocorre **fora do sistema formal de ensino**, mas o **complementa**. É **menos hierárquica e burocrática**. Para Moacir Gadotti, a educação não formal **pode contribuir** muito para a **educação pública**. É **flexível** em relação aos espaços e tempos de aprendizagem.

Espaços formais de educação

Os espaços formais de educação são representados principalmente pelos **ambientes das escolas e universidades**. Estes espaços são marcados pela **regularidade, sequencialidade e formalidade**.

Espaços não formais de educação

Espaços diferentes do ambiente escolar, como a cidade, o campo, museus, formações rochosas, monumentos e, até mesmo, os ciberespaços (propiciados pelas tecnologias de informação).

Educação ambiental em espaços formais

Como já sabemos, transversalidade e interdisciplinaridade são características da educação ambiental. Deste modo, nos espaços formais ela precisa **se fazer presente em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem**, nas diversas disciplinas e contextos escolares, de acordo com as Leis e diretrizes vigentes.

Educação ambiental em espaços não formais

A educação ambiental também deve se realizar nos espaços não formais, buscando a **integração entre a educação formal e a não formal**, visto que são complementares. **Diálogos** com outros espaços de formação, como movimentos sociais, organizações privadas e populares, também atendem a proposta da educação ambiental não formal.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Recursos e materiais didáticos voltados à educação ambiental

Os materiais e recursos didáticos auxiliam no **processo de ensino-aprendizagem** na sala de aula (ou fora dela), induzindo a criatividade, a reflexão e o interesse, de modo a enriquecer a prática docente.

O **livro didático** é o mais conhecido e, possivelmente, o mais utilizado destes materiais. Entretanto, considerando a perspectiva da transversalidade, associar a **construção de material didático próprio** ou, ainda, usar **outros recursos didáticos** possibilita **melhor contextualização da realidade** na qual se vive, além de contribuir para uma **educação ambiental participativa, reflexiva e libertadora**.

Diferentes tipos de recursos didáticos:

Naturais (elementos da biosfera, litosfera, hidrosfera, atmosfera)

Pedagógicos
(quadro, cartaz, maquete, gravura)

Culturais
(biblioteca, museu, exposição)

Tecnológicos
(rádio, TV, computador, internet)

Sugestões de práticas didáticas relacionadas

Visitar um curso d'água urbano para discutir a respeito dos agentes (poder público, sociedade civil, setor privado) e suas respectivas responsabilidades pelas condições observadas, como no caso da Serra dos Cristais (Figura 3).

Execução de cartazes demonstrando contradições entre discursos e práticas ambientais por parte de grandes indústrias, a exemplo das Figuras 2 e 4.

Visitar comunidades tradicionais quilombolas ou indígenas ou convidar participantes destas comunidades para dialogar com os alunos a respeito de realidades que não compõem o cotidiano urbano.

Exibição de filmes ou documentários disponíveis na internet, como “O veneno está na mesa” (Silvio Tendler, 2011), seguida de ampla discussão.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Referências:

AB'SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BRASIL. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.

_____. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 116, seção 1, p. 70-71, 18 jun. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: IDE, out. 2005.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 51-66, jun. 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEODORO, Pacelli Henrique Martins. **Educação ambiental**. Diamantina: DEaD/UFVJM; UAB/CAPES, 2015.

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Anotações

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Anotações

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Anotações

CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

para professoras e professores do ensino fundamental

Anotações

Apoio:

